

## A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA BUSCA PELO CORPO PERFEITO<sup>1</sup>

**Raquel Rodrigues Da Rocha<sup>2</sup>, Fernanda Garcia Hamerski<sup>3</sup>, Isadora Nimitt Dos Santos<sup>4</sup>,  
Mariane Nonemacher<sup>5</sup>, Natinayan Nonemacher<sup>6</sup>, Camila Pereira Burchard<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> relatório de seminário integrado

<sup>2</sup> aluno

<sup>3</sup> aluno

<sup>4</sup> aluno

<sup>5</sup> aluno

<sup>6</sup> aluno

<sup>7</sup> professor responsável pelo projeto

Nos tempos atuais, é crescente e incessante a busca por um corpo perfeito. Inúmeras são as pessoas que ultrapassam seus limites na tentativa dessa conquista e compram a ideia de obter uma aparência de “modelo” estabelecido pela mídia por meio de um corpo esbelto, magro, que julgam ser mais importante que a manutenção da própria saúde. O trabalho de pesquisa busca refletir sobre a evolução do conceito de beleza no decorrer da história da humanidade, analisando a influência dos meios de comunicação no que se refere a construção de padrões de beleza. A televisão veicula imagens de corpos perfeitos através dos mais variados formatos de programas, peças publicitárias, novelas, filmes etc. Isso nos leva a pensar que a imagem da “eterna” juventude, associada ao corpo perfeito e ideal, atravessa todas as faixas etárias e classes sociais, compondo de maneiras diferentes diversos estilos de vida. Nesse sentido, as fábricas de imagens como o cinema, televisão, publicidade, revistas etc., têm contribuído para isso.

No decorrer das aulas de História, no Ensino Médio, constata-se que durante a Idade Média a beleza passa a ter uma conotação negativa, uma vez que a formosura era fruto do pecado. No Renascimento, as mulheres são esculturas moldadas com espartilhos e corpetes que apertavam o estômago e causavam desmaios, mas apesar dessas inconveniências era peça chave, pois demonstrava status social.

Na Era Barroca, a fartura das formas aumentava o charme feminino. A abundância está relacionada à fecundidade e marca a condição da classe burguesa, a abundância da vida econômica e dos bens que leva a adotar uma vida exagero alimentar, negada à classe trabalhadora.

O século XVII marca a expansão do indivíduo e o belo é comandado pelo lado sensível. Um duplo movimento se afirma: o apelo a uma beleza genérica, os quadris, os bustos ganharam movimentos flexíveis; e o apego a uma beleza individual, a fisionomia impõe pela primeira vez a valorização do penteado com o formato do rosto.

No século XIX, a consideração de beleza e os cuidados com o corpo ganharam novas tendências com desenvolvimento e a expansão industrial capitalista. Há a necessidade de disciplinar o corpo do trabalho para este se tornar apto acompanhar o ritmo da máquina.

O século XX inicia acentuando os mesmos padrões do XIX e os produtos cosméticos passam a ser industrializados e em 1908-1909, Elizabeth Arden e Helena Rubinstein inauguram cada uma um salão de beleza.

As mulheres se libertaram de certas regras do passado e mais tarde ganharam expressão com as lutas feministas. Nos Estados Unidos, em 1921, ocorre o primeiro concurso de beleza e as misses tornam exemplos de perfeição física, conquistada social e econômica. A expansão do cinema norte-

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

americano dissemina o padrão de beleza através das atrizes provocando um desejo para que todas conquistem o mesmo modelo.

Já por volta de 1980, o que era para ser brinquedo de criança acaba influenciando o padrão de beleza feminina, a boneca Barbie implanta uma nova standardização de boa forma física. Outro marco aconteceu nos anos 90: a valorização cada vez maior de mulheres que sobrevivem do próprio corpo são modelos, atrizes e apresentadoras de TV loiras e magras que passaram a ter cada vez mais prestígio na sociedade brasileira.

Porém, por trás da construção dos padrões boa forma e beleza escondem-se uma ideologia política, elitista e social, pois a estética corporal serve como divisor social na medida em que exclui os que não estão nos arquétipos difundidos pelos meios de comunicação de massa e para se alcançar o “corpo perfeito” é necessário fazer um investimento, já que técnicas, regimes, cosméticos e cirurgias não são de baixo custo.

Os programas de televisão, revistas e jornais têm dedicado espaços em suas programações cada vez maiores para apresentar novidades em setores de cosméticos, de alimentação e vestuário.

Evidentemente que a existência de cuidados com o corpo não é exclusividade das sociedades contemporâneas e que devemos ter uma especial atenção para uma boa saúde. No entanto, os cuidados com o corpo não devem ser de forma tão intensa e ditatorial como se tem apresentado nas últimas décadas. Devemos sempre respeitar os limites do nosso corpo e a nós a mesmos.

Hoje não são apenas as mulheres, meninas, que preocupam com seu corpo, com a concorrência na aparência, pois nas rodas de conversa na hora do recreio constata-se que as meninas não se arrumam para os garotos e sim para outras garotas, isso ocorre também com a estética perfeita de seu corpo. Mas atualmente não são apenas as mulheres que exercem essa competição, mas também os homens e rapazes.

A musculação é o meio mais procurado por adolescentes, pois diminui a camada de gordura, aumenta a massa muscular, torna o coração mais saudável, aumenta a força, esculpi o corpo, melhora a atenção, concentração, memória e aprendizagem, diminui o risco de infecções, melhora a postura, e a flexibilidade, melhora a auto estima. Claro, que os jovens apenas sabem das melhoras físicas, mas é um meio muito saudável de conseguir os resultados desejados, se feito com consciência.

A impaciência está levando os adolescentes a métodos perigosos, a doenças, como anorexia e bulimia.

Considerando os objetivos propostos, o problema e os procedimentos da pesquisa, desenvolveu-se o trabalho. O projeto foi de relevância para a comunidade escolar do IERB, trazendo esclarecimentos sobre como a mídia influencia na busca incessante pelo corpo considerado perfeito, por meio da propaganda elaborada por revistas, televisão e sites relacionados à beleza e boa forma.

Por fim, a pesquisa possibilitou oferecer a oportunidade de aperfeiçoar competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação. Contudo percebemos a influência cotidianamente em nossas atitudes, não apenas no período da adolescência, mas em todos os períodos da vida humana.